

CAMISA BRANCA: EVOLUÇÃO DE UM CLÁSSICO FEMININO

Ana Carolina Motta, Cristina Rojas de Andrade Linares , alunas, Faculdade Senac Pernambuco

Orientadora: Carmem Lúcia de Oliveira Marinho, professora, Faculdade Senac Pernambuco carmemmarinho@yahoo.com.br

Introdução

A camisa branca, peça do vestuário que teve origem na roupa de baixo masculina, no decorrer do século XX se tornou um clássico do guarda-roupa feminino. No final do século XVIII, ela não deveria ficar aparente e era usada apenas como uma camada entre o corpo e o traje externo. Um dos primeiros usuários e principal divulgador dela como elemento de moda foi George Brummel, o máximo expoente do dandismo¹ no início do século XIX e grande adorador da elegância. A partir deste momento, esta peça começa a ser adotada pelos homens de maneira natural e a ser mais valorizada. Ela passa a ser usada com o terno, traje sóbrio da época, e ficava a mostra apenas nas regiões do peito e dos punhos.

De uma peça do vestuário masculino, a camisa branca se tornou no século XX, um símbolo de elegância para as mulheres. Ao longo deste período, ela percorreu uma trajetória dentro do guarda-roupa feminino, na qual passou de veste apropriada para o uso no trabalho a um clássico adequado a diversas ocasiões e ambientes. Isso porque este público se encantou pela sua praticidade e hoje abusa dela em seu dia-a-dia. Atualmente muitos estilistas criam modelos que vão dos casuais aos mais sofisticados, fugindo do modelo tradicional. Sendo tão versáteis, podem ser usadas com calças, saias, bermudas e shorts de várias modelagens e tecidos.

Com este trabalho, queremos compreender como a camisa branca se tornou um ícone de moda e do guarda roupa das mulheres contemporâneas, analisando a sua evolução no século XX.

¹ **Dandismo:** Estilo do século XIX, caracterizado pelo extremo apuro de se vestir. Além da moda, esse apuro se refletia nos outros aspectos da vida dos adeptos.

Referencial Teórico

No século XIX a camisa branca, conhecida por *chemise*, era longa, descia até o joelho e era usada como peça de baixo. Para Smith, “Uma camisa branca simples poderia aparecer sob o decote de um vestido, mas era considerada, realmente, roupa de baixo” (2004, p104). Foi com o surgimento do *tailleur* em 1880 que as mulheres começaram a desfrutar das camisas brancas e a exibi-las. Esse traje foi concebido para vestir governantas, datilógrafas e balconistas: as mulheres trabalhadoras tinham a necessidade de roupas mais funcionais. A camisa branca do início do século era de “estilo eduardiano”, com nervuras, arremates e entremeios de renda e muitos bordados. No final da década de 1910, as rendas e os enfeites da era eduardiana eram consideradas antiquadas.

Na virada do século XX, a camisa branca, usada com a saia rodada, era peça fundamental do guarda roupa das mulheres norte-americanas. Segundo Moutinho, “As americanas tinham fama de mais independentes e abertas que as européias. Praticavam também mais atividades esportivas e profissionais e começaram mais cedo a substituir modelos românticos por outros mais práticos e modernos” (2000, p54). A emancipação feminina no século XX desempenhou um papel importante na transformação da moda criada e usada para este público.

Mas foi graças a grande estilista Coco Chanel que a camisa branca se tornou uma peça definitivamente indispensável para as mulheres. Chanel foi uma das primeiras mulheres a reconhecer o atrativo da camisa simples, branca, de estilo colegial, percebendo que ficava melhor com roupas simples e inspiradas no guarda roupa masculino. Combinada com os costumes simplificados dos anos de guerra, a camisa branca simples tornou-se uma marca registrada do novo modo de vestir.

Em 1920, a camisa clássica branca “aderiu” ao estilo marinheiro, folgada no corpo e terminada em uma faixa branca e larga que envolvia os quadris. Esta camisa fazia um estilo esportivo, informal e era usada na prática de esportes como tênis e golfe. Em 1926 o estilo “camisa e gravata” foi associado a mulheres intelectuais, como as do chamado *grupo de Bloomsbury*.

Durante o período do pós-guerra, com o anseio de emancipação das mulheres, surgiu o estilo andrógino ou *à la garçonne*, que incorporava elementos masculinos, desta vez, a camisa branca vinha acompanhada de terno e gravata.

Na década 30 predominam na moda influências de estrelas do cinema. As palavras de Badout reforçam este pensamento, expondo que “nos anos 30, a fábrica de sonhos hollywoodiana fornece alguns modelos de moda” (2000, p104). Era uma época de produção, invenção e criação cultural intensas, e a camisa branca também estava presente, ainda simples, representada em grande estilo pela atriz Katherine Hepburn.

Na década de 1940, a camisa branca teve seu impacto significativo: os adolescentes começaram a usar as camisas descartadas por seus pais combinadas com as calças *jeans*. Sobre isso Smith explana: ”Embora os adultos freqüentemente o criticassem por considerá-lo desleixado, o estilo era o predileto das adolescentes e continuou popular nos anos 1950” (2004 p 108).

Na década de 1950 a camisa branca preferida era aquela pregueada, engomada e perfeitamente passada. Na gola de pontas finas, abotoada (botão na altura do pescoço podendo ser desabotoada), usava-se um lenço amarrado com um garrote. Em 1952 surgiu uma versão da camisa branca conhecida como “blusa Bettina”: criada por Givenchy, possuía gola reversível e mangas largas cobertas com babados. Nesta época, pós Segunda Guerra Mundial, a mulher começa a conquistar sua independência e, com isso, nas décadas seguintes a camisa se tornou uma peça básica e significativa dentro do guarda-roupa feminino.

No início dos anos 60 a camisa branca era um estilo mais colegial. Filmes como *Jules et Jim* ditaram a moda com suas camisas brancas combinadas com jaquetas pequenas, coletes, calças largas presas a altura do joelho, num estilo vagamente retrô e moderno, causando um enorme impacto na moda jovem. A década foi marcada pelo fim da moda única, passando a ter várias propostas e uma forma de se vestir cada vez mais ligada ao comportamento.

A década de 70 foi marcada por uma aceleração considerável na moda: foi uma época de grandes transformações e “antimoda” era a palavra-chave. Neste momento, a camisa branca volta a ser simples, em uma escola de moda representada em 1973 pelos anos 30, como relata Smith: “os estilistas estavam fazendo referência às linhas fluidas da roupa esportiva, que abrangiam camisa branca sem enfeites, muitas vezes usada sob pulôveres de lã ou coletes” (2004, p 110).

No início dos anos 80, ganha ombreiras e volta a ser um uniforme de trabalho, trazendo agora referências do “estilo eduardiano” (com rendas, bicos e babados), passando uma aura de romantismo. Já em meados da década, ela não teve tanta força, pois o mercado estava voltado para as cores. No entanto, ainda mantém uma certa

reputação de bom gosto e austeridade: em 1988, por exemplo, é mostrada como tal no filme *Uma secretária de futuro*, onde a estrela —junto com outras mulheres bem-sucedidas— aparece usando camisa branca e *tailleur* escuro

No começo dos anos 90 a camisa branca volta ao mercado com força, pois empresas produziram uma volta à roupa básica, tanto *sexy* como estilosa. Por volta de 1998, dois estilistas, Marc Jacobs e Narciso Rodrigues, desenvolveram as suas versões dessa peça, lançando propostas modernas com combinações autorais. Suas criações traziam pontos de vista muito diferentes, mas que valorizavam a feminilidade de maneira muito parecida. Para Smith: "faziam blusas brancas austeras e combinavam-nas com saias pelos joelhos e sapatos de saltos em busca de uma versão moderna de uma moda americana clássica" (2004 p 111).

Baseando-nos na sua trajetória e, em especial nos últimos tempos, podemos afirmar que a camisa branca, seja simples, seja uma inspiração de grande estilista, é a preferida das mulheres, sendo vista por elas como uma peça atemporal, associada à liberdade e a cultura e acompanhada de história, conforto e beleza.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na busca de autores que fornecessem uma fundamentação teórica sobre a camisa branca e toda a trajetória deste clássico do guarda-roupa feminino até os tempos atuais.

Considerações Finais

Através deste trabalho foi possível compreender a importância da camisa branca e toda a sua trajetória, onde esta se tornou ícone de conforto, praticidade e estilo para as mulheres ao longo do tempo, adaptando-se às constantes transformações sócio-culturais ocorridas no mundo, tornando-se uma peça atemporal essencial à sociedade contemporânea.

Referências

- BAUDOT, François; **Moda do século**, São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2000.
- SMITH, Nancy Macdonell, **O Pretinho Básico: a verdadeira história dos 10 favoritos da moda**, São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.
- MOUTINHO, Maria Rita, **A moda do Século XX**, Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.